

# Acompanhamento de proximidade



Em primeiro lugar, começando por nos falar da própria Universidade Católica Portuguesa, diz-nos que “é uma Universidade reconhecida pela sua exigência e pela seriedade do seu ensino. É claro que isto foi mais significativo numa certa fase da sua história, em que a Universidade estatal atravessou uma crise forte, sobretudo nos anos pós-revolucionários, e foi precisamente nessa ocasião que a Católica se afirmou como exemplo de estabilidade e de seriedade e adquiriu o seu prestígio. Evidentemente, foi mantendo esse estilo e, em alguns domínios específicos, afirmou-se de uma forma especial, como aconteceu nas áreas da Economia e Gestão e do Direito”.

Quanto à sua filosofia de base, “é uma Universidade Católica, como o nome indica, mas que, obviamente, não é só para católicos nem é uma Universidade religiosa nesse sentido. Acolhe todo o tipo de credos e de não-credos no seu interior mas orienta-se, fundamentalmente, pelos grandes princípios do Humanismo Cristão”. Significa isto que “dá bastante valor à formação integral da pessoa e não apenas à sua formação técnica, partindo de uma forte perceção de que os alunos são pessoas e não são objetos nem números”.

É uma instituição com pouco mais de dez mil alunos a nível nacional, distribuídos por Lisboa, Porto, Braga e Viseu. Não sendo,

portanto, uma Universidade de grande dimensão, tem “a vantagem de permitir um acompanhamento bastante personalizado. Juntando-se a esta nossa preocupação com a formação integral do aluno, temos esta outra especificidade que é este acompanhamento. Aqui em Braga, nomeadamente, os nossos cursos vão dos 20 aos 50 alunos por turma e, como tal, sabemos os nomes deles, conhecemos a trajetória de cada um e fazemos com que não se sintam como mais uns no meio do anonimato que é típico numa grande Universidade”.

Curiosamente, é em Braga que podemos encontrar o primeiro antecedente da que viria a ser a Universidade Católica Portuguesa. Tal como nos é contado, “existiu aqui uma Faculdade de Filosofia durante 20 anos, da Companhia de Jesus, que, aliás, foi a primeira instituição de Ensino Superior a aparecer em Braga. Esta foi a génese. Mais tarde, em 1967, deu-se a decisão de transformar essa Faculdade em Universidade Católica, na altura com o envolvimento do Cardeal Cerejeira. Como propriedade da Conferência Episcopal Portuguesa, a Universidade Católica desenvolveu-se a partir da Faculdade de Filosofia, que permaneceu autónoma e gerida pelos Jesuítas, mas agora integrada na Universidade que, a partir daqui, se expandiu para Lisboa. Lá, criou então as Faculdades de Teologia, de Economia e de Ciências Humanas e, posteriormente, instalou-

**O Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa agrega duas faculdades com uma forte tradição nas suas áreas: a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. O Presidente, João Duque, descreve-nos a maneira como a Católica de Braga responde aos desafios atuais e futuros.**

-se no Porto. Aqui, tivemos sempre a Faculdade de Filosofia e, só mais tarde, em 1987, é que o núcleo da Faculdade de Teologia (que é uma única dentro de toda a Universidade) se implantou aqui em Braga. Ficámos então aqui com estas duas Faculdades: Filosofia e Teologia”.

A Faculdade de Teologia em Braga assenta numa tradição de estudos que já remonta ao Seminário Maior de Braga. “Este Seminário, com estudos bastante densos, transformou-se num Instituto filiado na Faculdade de Teologia e, em 1987, origina o nosso núcleo de Braga. Aqui, destina-se, essencialmente, aos seminaristas das Dioceses de Braga e de Viana do Castelo, estando também aberto a leigos. Estes últimos, neste momento, correspondem a mais de 30% dos estudantes. Entretanto, as Dioceses de Viseu, Guarda, Lamego e Bragança-Miranda constituíram um Seminário comum e os seus seminaristas estão também nesta Faculdade, para além de semina-

ristas de várias ordens religiosas, nomeadamente Espiritanos, Franciscanos e Carmelitas”, explica. Como “motivo de orgulho”, João Duque fala-nos de uma Faculdade que mantém “uma ligação muito estreita com a região e, sobretudo, com a Diocese de Braga”.

Constam na sua oferta um Mestrado Integrado em Teologia, uma Licenciatura em Ciências Religiosas e um Mestrado de Formação Profissionalizante para Professores de Educação em Moral e Religiosa Católica (EMRC). Quanto à oferta de Doutoramento, a Faculdade de Teologia em Braga está a apostar na especialização em Teologia Prática, “mais concentrada na análise do terreno, com apoio em Ciências Sociais”.

É, sobretudo, relativamente ao caso da Faculdade de Teologia e do seu Mestrado Integrado na área que João Duque enfatiza “o acompanhamento individualizado que é feito do desenvolvimento do aluno”. Estes discentes são





seminaristas, numa percentagem de cerca de 70%, e recebem este acompanhamento no próprio contexto do Seminário. “São cinco anos de estudo bastante intenso, tendo em conta este acompanhamento duplo”, diz. Quanto aos seus conteúdos, refere que “o estudo da Teologia tem uma tradição milenar, que está muito determinada. É um curso reconhecido internacionalmente pela Santa Sé, o que significa que há normas internacionais quanto ao nosso plano de estudos, mas que também permite que os nossos alunos possam terminar o nosso Mestrado Integrado e progredir para o Doutoramento em qualquer parte do mundo, sem necessidade de nenhum reconhecimento adicional”.

No que respeita à atividade de investigação neste domínio, revela que a Faculdade de Teologia encontra-se “num processo forte de transformação do perfil da sua investigação. Primeiro, com vista a uma maior adequação aos mecanismos internacionais de avaliação, fazendo com que os modelos de publicação passem muito mais para a publicação de artigos. Por outro lado, também no sentido de uma maior ligação ao terreno, procurando fazer com que este perfil não se fique apenas pela investigação académica simplesmente reflexiva mas que passe também pelo trabalho de campo e pela leitura da realidade. Estamos, para isso, a tentar criar, não só nos docentes como também nos alunos, instrumentos socio-

lógicos de análise, que façam com que a investigação tenha também uma componente de leitura do contexto envolvente, com propostas de intervenção muito próprias”.

Já no que toca à atual configuração com que a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais se apresenta, o Presidente do Centro Regional de Braga começa por nos contextualizar quanto à evolução sofrida pela antiga Faculdade de Filosofia: “Tradicionalmente, tinha duas áreas: Filosofia e Humanidades. Durante muito tempo, eram os melhores cursos que havia no país nas respetivas áreas, graças a um grande investimento da Companhia de Jesus nos seus docentes. A partir de um determinado momento, como foi transversal a todas as Universidades em Portugal, a procura caiu e a Faculdade de Filosofia também sofreu com isso. Surgiu então a necessidade de reagir e, logo de imediato, abriu o leque da sua oferta formativa. É nesse contexto que se dá a sua expansão, com a criação dos cursos de Psicologia e Ciências da Comunicação. Mais tarde, criou-se uma Faculdade de Ciências Sociais também aqui em Braga. Pelo trajeto desenvolvido e pela proximidade entre as ofertas, considerou-se mais adequado que se juntassem numa só, que passou a ser a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais”.

Presentemente, esta estrutura oferece “um conjunto de Licenciaturas e Mestrados muito vas-

to”. Quanto à composição deste leque, estão disponíveis áreas de Licenciatura como Psicologia, Ciências da Comunicação, Serviço Social, Tecnologias de Informação e Comunicação, Turismo, Estudos Portugueses e Espanhóis e, naturalmente, Filosofia.

Atravessando alguns exemplos dentro deste conjunto de áreas, João Duque começa por nos destacar a Psicologia como aquele que será o caso de maior sucesso a nível do seu número de alunos. No 2º ciclo, estes estudantes podem continuar o seu percurso através de três vias de especialização, que são a Psicologia Clínica e da Saúde, a Psicologia da Educação e a Psicologia do Trabalho e das Organizações. Acerca das particularidades com que esta área é trabalhada na instituição, o nosso interlocutor aponta como diferenciação a forma como “existe aqui a pretensão de que seja uma Psicologia mais humanística e menos técnica, que implique mais a componente relacional do Ser Humano e com um peso filosófico mais significativo do que aquele que existe nas outras Universidades”.

Dando-nos outro exemplo claro de como a tradição humanística é uma marca impressa noutras áreas, fala-nos também das Ciências da Comunicação, onde se investe numa “formação dos futuros comunicadores ou jornalistas que lhes dá um background cultural mais forte”. Esta Licenciatura é o segundo curso da Faculdade em número de alunos e, quanto à progressão, iniciou-se no ano passado o Mestrado em Comunicação Digital. “É feito em parceria e colaboração com os docentes do curso de Ciências da Comunicação da Católica em Lisboa, que é um dos mais reconhecidos a nível nacional”, indica.

Passando ao caso do Turismo, relata-nos que foi uma iniciativa da anterior Faculdade de Ciências Sociais, que veio, de certa forma, colmatar um decréscimo na procura pelo seu curso âncora,

que era o de Serviço Social. “A Faculdade apostou então no Turismo para que fosse essa nova âncora e é um curso para o qual estamos a trabalhar em grande proximidade com a região. Tomando em conta que o Minho vai contar, no âmbito deste Quadro Comunitário, com um investimento muito forte nesse setor, estamos a colaborar muito estreitamente com o Consórcio Minho-In para que o curso tenha essa ligação prática com a região. É um curso ainda recente, que está em claro desenvolvimento e que esperamos que venha a adquirir cada vez mais a marca típica da Católica”.

Apesar de ser ainda uma área bastante jovem no interior da Faculdade, também já é contemplada por uma oferta de saídas de especialização. O Mestrado em Turismo permite a opção pela Administração e Gestão do Turismo ou pelo Turismo Cultural e Religioso, estando esta última, naturalmente, especialmente suportada pelo know-how da Universidade na História e no Património. Há ainda um mestrado original, em Tecnologias de In-

formação e Comunicação em Turismo.

Por último, o Centro Regional de Braga alargou o seu âmbito para a Formação de Executivos, em parceria com a Católica Porto Business School. “Iniciámos no ano passado esta colaboração, destinada à formação dos quadros empresariais da região. Os conteúdos são lecionados aqui nas nossas instalações, pelo corpo docente da escola do Porto, e, tendo em conta que esta é a formação com mais impacto no interior da Universidade, esta é uma parceria que tem que ver com um projeto nosso, a longo prazo, para o alargamento à formação em Gestão”, diz. Acrescentando, fala ainda do exemplo da Gestão na Católica do Porto como um caso “de grande sucesso local, com um efeito muito positivo no tecido empresarial da região. O exemplo mais gritante foi o do setor do calçado e é esse tipo de impacto que queremos trazer para o Minho. Há aqui muita população jovem e empreendedora e há espaço para uma maior profissionalização dos quadros gestores das empresas da região”.



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA  
BRAGA